

Soberania e segurança alimentar: um recorte da produção científica e jornalística no Brasil no contexto da pandemia

Food sovereignty and security: a scientific and journalistic production in Brazil in the context of the pandemic

Elaine Cristina Pereira da Silva¹, Patricia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz Monteiro²

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, município do Rio de Janeiro, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2849-5896> e e-mail: elancrist@hotmail.com.br

² Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá., Município do Rio de Janeiro, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2944-9050> e e-mail: patricia.dortiz@professores.br

Recebido em: 21 mar 2023. Aceito em: 10 out 2023.

Resumo

Este artigo problematiza a soberania e a segurança alimentar no Brasil, no contexto da pandemia do COVID-19. Esse estudo é descritivo e exploratório, e combina metodologias de análise quantitativa e qualitativa, considerando as produções científicas e matérias jornalísticas a partir da busca dos termos: “soberania e segurança alimentar” e “soberania e segurança alimentar em comunidades tradicionais”, de março de 2021 a fevereiro de 2023. Foram consultadas três bases de dados e o portal de notícias G1. Constatou-se que as produções científicas e jornalísticas são reduzidas e se concentraram entre os anos de 2022 e 2023. Conclui-se, portanto, a necessidade de intensificar as pesquisas voltadas à análise da soberania e segurança alimentar com enfoque nas comunidades tradicionais. Além disso, evidenciou-se a necessidade de difusão de alternativas ao atual sistema de produção de alimentos e à minimização das suas consequências, com a valorização da agroecologia e de práticas sustentáveis.

Palavras-chave: COVID-19, Alimentação, Políticas Públicas.

Abstract

This article problematizes sovereignty and food security in Brazil, in the context of the COVID-19 pandemic. This study is descriptive and exploratory, and combines methodologies of quantitative and qualitative analysis, considering the scientific productions and journalistic articles from the search for the terms: “sovereignty and food security” and “sovereignty and food security in traditional communities”, from March 2021 to February 2023. Three databases and the G1 news portal were consulted. It was found that scientific and journalistic productions are reduced and concentrated between the years 2022 and 2023. Therefore, it is concluded that there is a need to intensify research aimed at analyzing sovereignty and food security with a focus on traditional communities. In addition, the need to disseminate alternatives to the current food production system and to minimize its consequences, with the appreciation of agroecology and sustainable practices, became evident.

Keywords: COVID-19, Food, Public Policy.

INTRODUÇÃO

O ato de se alimentar é um direito básico do ser humano e traz como prerrogativa a organização de um sistema em que a soberania alimentar seja garantida. A soberania alimentar refere-se ao direito dos povos em definir as próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos, que garantam o direito à alimentação a toda a população, com base na pequena e na média produção, respeitando suas culturas e a diversidade dos modos camponeses de produção, de comercialização e de gestão (Silva, 2019).

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável estabeleceu um plano de ação com 17 objetivos e 169 metas, por meio de compromisso firmado entre 193 líderes mundiais. O objetivo de desenvolvimento sustentável número 2 (ODS 2) trata da fome zero e da agricultura sustentável: “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável” (ONU, 2015). Para a assunção desse ODS 2, foram definidas algumas metas, entre as quais destaca-se as metas 2.1 e 2.2, que orientam a necessidade de acabar com a fome e a desnutrição, além de garantir o acesso a “[...] alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano” (ONU, 2015, n.p.) a todas as pessoas, com enfoque especial na população em situação de vulnerabilidade.

De acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), a segurança alimentar está baseada em quatro pilares fundamentais: disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade. Além disso, o conceito preconiza acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos para atender suas necessidades alimentares e preferências alimentares, proporcionando uma vida ativa e saudável (FAO, 2009).

Considerando as metas estabelecidas pela ONU para o ODS2 e a definição de segurança alimentar proposta pela FAO (2009), o relatório “Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo” (FAO, 2022), as perspectivas para alcançar a fome zero até 2030 são desanimadoras. O documento (FAO, 2022) afirma que para ajudar a prevenir os níveis crescentes de desnutrição e garantir o direito humano à alimentação, todos devem ter acesso a dietas saudáveis. Entretanto, as estimativas atualizadas a partir do ano de 2021 sugerem que dietas saudáveis são inacessíveis para quase 3,1 bilhões de pessoas em todo o mundo. O relatório (FAO, 2022) também aponta que o número de pessoas afetadas pela fome em todo o mundo subiu para 828 milhões em 2021, uma alta de cerca de 46 milhões, desde 2020, e de 150 milhões desde o início da pandemia de COVID-19.

Altieri e Nicholls (2020) e Wallace (2020) postulam que o sistema alimentar contemporâneo, que tem como base a agricultura industrial e predatória e a necessidade do isolamento imposta pelo risco da contaminação pelo vírus da COVID-19, escancarou

a fragilidade desse sistema alimentar, especialmente nas primeiras fases da circulação do vírus. Dessa forma, o sistema de produção de alimentos, tal como é desenvolvido, tem como consequência efeitos que desfavorecem a Soberania Alimentar e Nutricional (SAN) de todos os povos, sobretudo das comunidades em situações socioeconômicas vulneráveis. Nesse sentido, a pandemia mundial tornou esses efeitos evidentes e incontestáveis, pois grande parte da população foi exposta a situações de desabastecimento e fome.

Tornou-se evidente, durante a pandemia de COVID-19, o risco da falta de provimento de muitos itens fundamentais à alimentação. Nesse cenário, as populações de baixa renda estão sentindo o peso da perda do poder aquisitivo e estão diminuindo, de forma drástica, a compra de alimentos. As pessoas mais pobres enfrentam a redução de acesso aos alimentos, em especial aos alimentos perecíveis, e o quantitativo populacional que passa a ser caracterizado como economicamente vulnerável só cresce. Entre os fatores que justificam isso, em primeiro lugar, se constata o aumento da pobreza e da fome no mundo, além do desemprego e do subemprego, a exposição da fragilidade do trabalho informal, a diminuição de salários e da renda familiar.

Quanto à questão indígena, a situação também é muito grave, no que diz respeito ao acesso à alimentação. Segundo o relatório “Yanomami sob ataque: garimpo ilegal na terra indígena Yanomami e propostas para combatê-lo” (ISA, 2022), em 2021 constatou-se a mais grave situação de invasão desde que a reserva indígena Yanomami foi demarcada e homologada, há trinta anos. Essas terras estão localizadas nos estados de Roraima e do Amazonas e vêm sofrendo com o crescimento do garimpo ilegal e das violações muito graves de direitos humanos das comunidades que ali vivem.

Com o desmatamento e a destruição dos corpos hídricos e a extração ilegal de ouro, no território Yanomami houve aumento nos casos de malária e outras doenças infectocontagiosas, com diversas consequências para a saúde e para o bem-estar das famílias, além de crescentes casos de violência contra os indígenas, especialmente nos últimos cinco anos.

Dados do Mapbiomas (2021) e de relatório publicado pelo ISA (2022) demonstram a ascensão de destruição derivada do garimpo e entre as razões desse aumento podem ser destacadas: a elevação do valor do ouro no mercado internacional; a falta de controle na cadeia produtiva do ouro e a falta de fiscalização adequada, que permitem fraudes na declaração de origem do metal e aumentam a ilegalidade; o enfraquecimento das políticas ambientais e de proteção aos direitos dos povos indígenas; a falta de fiscalização regular e coordenada da atividade ilícita em terras indígenas; a crise econômica e o desemprego no país, que aumentam a oferta de mão de obra barata, pois os trabalhadores ociosos ficam à mercê da exploração, submetendo-se a condições precárias e de alta periculosidade; inovações técnicas que facilitam a infraestrutura do garimpo ilegal, mediante melhores condições de comunicação e de locomoção; a complexa atuação do governo federal entre os anos de 2019 e 2022, que deslegitimou os direitos indígenas e desregulamentou a atuação de profissionais técnicos da FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) e do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) (ISA, 2022).

É possível notar que, à exceção do aumento do preço do ouro, os motivos que têm incentivado o garimpo ilegal em terras indígenas têm relação intrínseca com as escolhas políticas-governamentais. Dessa forma, fica nítido que poderiam ter sido evitados se as políticas públicas respeitassem os direitos constitucionais de garantia e de proteção aos povos indígenas. Por esse motivo, o relatório (ISA, 2022) indica que o garimpo ilegal não é um problema sem solução, mas o resultado de decisões que facilitam a exploração de recursos naturais, com imenso prejuízo aos direitos dos povos indígenas do país.

Diante dessa situação de violação de direitos constitucionais, além das doenças trazidas pelos garimpeiros, o povo Yanomami viu seus rios sendo poluídos pelo mercúrio e por outras substâncias tóxicas, retirando-lhe a possibilidade da pesca de subsistência, de água potável para consumo, irrigação de suas plantações, cozimento de alimentos, higiene e, ao lado disso, a impossibilidade de fazer valer os seus direitos territoriais e identitários. O povo Yanomami luta por seus direitos, especialmente o direito essencial à alimentação, pois muitas crianças e idosos têm sido vítimas fatais da desnutrição.

Após o processo de transição do governo federal, que tem novo Chefe de Estado e de Governo eleito nos pleitos de 2022, formou-se um grupo amplo para enfrentamento da crise vivida pelos Yanomami. Como parte integrante desse grupo, há a Ministra dos Povos Indígenas Sônia Guajajara, que em entrevista coletiva, concedida na sede do Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami (DSEI-Y), em fevereiro de 2023, afirmou que todos os esforços emergenciais para atender ao povo Yanomami estão sendo realizados, especialmente no que se refere aos cuidados de saúde, alimentação e proteção contra os invasores garimpeiros.

Nessa oportunidade, a ministra questionou a distribuição de cestas básicas e informou que uma das prioridades do governo é garantir aos povos Yanomami uma alimentação vinculada e orientada por seus costumes tradicionais, conforme destaca a Ministra: “[...] garantir o alimento próprio que o povo Yanomami come. [...] (Agência Brasil, 2023). A proposta do ministério é identificar produtores de terras indígenas, e comprar os alimentos para suprir as necessidades.

Sônia Guajajara reitera a importância de que a alimentação seja baseada nos costumes indígenas Yanomami, porque compreende a urgência do retorno à soberania alimentar desses povos que, com a devastação da floresta e dos rios, ficaram impossibilitados de caçar, de pescar, de coletar frutas, legumes e plantar seus alimentos. Para a ministra, é imprescindível que os próprios Yanomami retomem a produção de seus alimentos, que só será possível, de acordo com a entrevista da ministra, após a retirada dos garimpeiros.

Como alternativa ao atual sistema produtivo e as consequências inerentes, destaca-se o envolvimento dos trabalhadores rurais vinculados à Via Campesina. Composta por organizações camponesas, agrícolas e indígenas de diferentes lugares do mundo, a Via Campesina defende que a segurança alimentar não pode ser alcançada sem que sejam considerados os produtores de alimentos e sua importante contribuição para erradicar a pobreza e a fome (Via Campesina, s.d.)¹.

¹ Todos os materiais da Via Campesina foram citados indiretamente e consultados no *site* da instituição.

Diante da situação vivida pelos povos Yanomami e por tantas outras comunidades tradicionais privadas de seus direitos, em diálogo com os preceitos divulgados pela Via Campesina, compreende-se a alimentação como um direito humano fundamental, que também garante a saúde e o bem estar social. Portanto, a construção de diversos sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, com base na persecução da soberania alimentar e na produção agroecológica, são a base para a garantia da qualidade de vida no presente e no futuro da humanidade.

Para a Via Campesina (s.d.), as condições econômicas e políticas que destroem os meios de subsistência das comunidades tradicionais, suas culturas e as relações que praticam com o ambiente natural devem ser rejeitadas. As políticas econômicas do comércio e seus ajustes estruturais globalizaram a pobreza e a fome, e dia após dia destroem a capacidade de produção local e as organizações rurais. Essa lógica, pautada por uma agenda corporativa, não se importa com a segurança alimentar das pessoas, trata a natureza e as pessoas como meio de produção de riqueza, ampliando a concentração de renda. Os camponeses e os pequenos agricultores, sobretudo as comunidades indígenas, teriam perdido, segundo a Via Campesina (s.d.), o acesso e o controle sobre a terra, a água, as sementes e os recursos naturais. O trabalho da Via Campesina, dentro desse ambiente cada vez mais hostil, é enfrentar coletivamente essas condições e criar alternativas que resistam a esse esquema de desvalorização da vida humana e do esgotamento dos recursos naturais (Via Campesina, s.d.).

Nesse cenário, como estratégia para o enfrentamento dessa realidade, também se destaca a atuação de instituições da sociedade civil organizada, como, por exemplo, o Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, um dos mais importantes movimentos do campesinato brasileiro, que pauta sua atuação no resgate da identidade e da cultura camponesas e na construção de uma nação soberana no que se refere à alimentação (Silva, 2019).

Uma das intenções do MPA é levar comida saudável do campo para a cidade, de modo minimamente acessível, por meio da venda das chamadas cestas camponesas, que são compostas por alimentos produzidos por pequenos agricultores, assim se viabiliza o acesso do consumidor direto do produtor, pois “a agroecologia camponesa não se

completa, não se efetiva, desvinculada de sistemas de abastecimento que vinculam campo e cidade” (Silva, 2019, p. 92).

Uma importante ação do MPA é a construção do Plano Camponês, que tem em sua essência a luta por soberania alimentar, por meio do estímulo ao debate teórico sobre as atividades produtivas das famílias camponesas, seus limites e dilemas, e a luta pela idealização e efetivação de políticas públicas no campo. O conceito de soberania alimentar e todas as possibilidades de combate à fome pressupostas nesse Plano trazem à tona a pertinência desse tema. Assim, os conhecimentos e as ações empreendidas podem criar possibilidades para alcançar uma alimentação saudável mais acessível, principalmente para o crescente número de pessoas em situação de risco alimentar.

Segundo o Plano Camponês por Soberania Alimentar e Poder Popular, idealizado pelo MPA, a bioprogramação da população, principalmente das crianças, atua no nível mais sofisticado para substituir a alimentação do brasileiro: o arroz, o feijão, a carne, as saladas estão sendo substituídos pelos produtos industrializados e ultraprocessados. Impulsionada pelas propagandas dos *fast foods*, um exemplo de base para a estruturação de venda desses produtos industrializados e ultraprocessados, essa substituição no padrão de alimentos ofertados e desejados tem um impacto direto na memória alimentar e na alteração do metabolismo das pessoas (Silva, 2019).

Para melhor compreensão da complexidade do tema, é importante deixar nítida a diferença entre os conceitos de segurança alimentar e soberania alimentar. O conceito de segurança alimentar pressupõe a garantia de alimentos básicos para que a população mais vulnerável tenha meios para sobreviver, sem levar em conta o valor nutricional dos alimentos, se são ultraprocessados, com altos níveis de sódio, açúcares, conservantes e outras substâncias que podem causar adoecimento. Já o conceito de soberania alimentar amplia a discussão, pois afirma a necessidade de que seja garantida à população a liberdade de escolher a forma de se alimentar, abrangendo quais alimentos são necessários para sua nutrição, entendendo que a qualidade desses alimentos e a forma de cultivo são essenciais para que isso seja possível, além de problematizar o respeito à cultura alimentar dos povos.

Segundo Grigol et al (2022), a diminuição da produção voltada para autoconsumo pode afetar negativamente a segurança alimentar e nutricional (SAN) e a soberania alimentar das famílias rurais diretamente. Indiretamente, esse efeito chega às famílias de baixa renda da área urbana, que se encontram impossibilitadas de ter acesso a alimentos frescos e saudáveis, tendo como base da dieta os alimentos ultraprocessados.

De acordo com Díaz (2020), a América Latina fez progressos para a inclusão da soberania alimentar na legislação, nas políticas públicas e nos instrumentos regionais, mas, a despeito desses progressos, os últimos dados disponíveis sobre a fome e a subnutrição na região não são favoráveis. A realidade atual exige mais do que nunca um esforço conjunto para inverter o declínio e assegurar a plena realização do direito à alimentação.

A proposta da Via Campesina para garantir a soberania alimentar dos povos é criar economias rurais baseadas tanto no respeito pelos trabalhadores e pela terra quanto em uma lógica de comércio justa. Para que a segurança alimentar seja garantida a longo prazo, é necessário que aqueles que produzem alimentos e cuidam do ambiente natural estejam à frente como administradores dos recursos de produção de alimentos, zelando pelos princípios que são a base necessária para alcançar a soberania alimentar (Via Campesina, s.d.).

No entanto, o atual sistema produtivo está baseado na padronização alimentar. Ainda que a população mundial possa se alimentar com mais de 2.500 de tipos de plantas, a forma de se nutrir de grande parte das pessoas está baseada em três tipos de alimentos: trigo, arroz e milho, que aprovencionam mais de 50% das calorias ingeridas mundialmente (Altieri e Nicholls, 2020).

A padronização que a indústria alimentar impõe prejudica a culinária e se apresenta como uma ameaça à soberania alimentar do país, pois temos, por um lado, a fome, e, por outro, a obesidade e a subnutrição. Desse modo, vai se tornando nítida a estratégia da indústria alimentar mundial que se baseia na produção de alimentos orgânicos apenas para suprir a necessidade dos ricos, enquanto o cultivo de transgênicos e de produtos com muitos agrotóxicos é destinado aos pobres, portanto, aos que estão abaixo da linha

da pobreza resta a fome, a subnutrição e os alimentos contaminados por agrotóxicos e transgênicos.

Todo esse mecanismo traz sérias consequências para a saúde da população. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 72% das mortes no planeta são ocasionadas por doenças não transmissíveis, muitas delas inteiramente relacionadas ao sistema alimentar do agronegócio, como doenças cardíacas, hipertensão, diabetes, obesidade, câncer do aparelho digestivo, má nutrição (Ribeiro, 2020).

Assim, é necessário problematizar as discussões a partir das reais necessidades, idealizações, desafios e dificuldades inerentes à soberania alimentar. Neste prisma, a agricultura familiar e as plantações agroecológicas mostram-se como opções viáveis, pois preconizam meios de subsistência para as famílias camponesas e comida saudável para a população. Para que seja possível o cultivo em agroecossistemas sustentáveis, a agroecologia, como ciência e prática, emprega princípios da agricultura tradicional camponesa e conhecimentos e tecnologias ecológicas modernas, promovendo o fortalecimento do desenvolvimento rural, com fundamentos na perspectiva de "transformação da sociedade" com o objetivo de modificar as relações de produção no campo (Duarte, 2009).

As práticas agroecológicas são relevantes para a preservação do ambiente e para a sustentabilidade e está intrinsecamente ligada à saúde humana (Bennett, 2017). A integração entre a agroecologia e a saúde humana ocorre nas dimensões sociais, econômicas e políticas.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo mapear, parcialmente, a discussão referente aos temas soberania e segurança alimentar, a partir do enfoque acadêmico e midiático, observado nas publicações sobre os temas realizadas no período da pandemia do COVID-19 e disponíveis na base de dados consultadas.

METODOLOGIA

O estudo apresentado neste artigo é descritivo e exploratório, e combina metodologias de análise quantitativa e qualitativa, propondo a revisão de literatura sobre soberania e

segurança alimentar, por meio da identificação do panorama das pesquisas relacionadas ao tema em três bancos de dados e informações científicas: Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Eletrônica Científica Online - *Scielo* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD.

Com o objetivo de investigar a incidência do crescimento de conteúdos e informações relativas ao aumento da insegurança alimentar, tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais foi realizada, de forma paralela, uma análise documental de reportagens e notícias veiculadas no Portal G1 (disponível em: g1.globo.com; acesso em 11 mar. 2023). Este Portal reúne matérias jornalísticas de todos os veículos de comunicação de âmbito nacional vinculadas ao Grupo Globo. A opção por esse Portal deu-se em razão do grande alcance como meio de comunicação e difusor de informação, depreendendo-se disso a influência que pode exercer na construção do imaginário sobre a insegurança alimentar no Brasil.

Para ambas as buscas, tanto de artigos e produções científicas quanto de matérias jornalísticas, definiu-se que haveria um filtro sobre lugar e tempo. Apenas textos que analisassem a realidade brasileira entre março de 2021 e fevereiro de 2023 foram considerados, tomando como referência grande parte do período caracterizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandêmico.

O processo de busca nas bases acadêmicas e no Portal G1 foi orientado pela combinação dos termos: “soberania e segurança alimentar” e “soberania e segurança alimentar em comunidades tradicionais”. Adotou-se, ainda, como critério a seleção de periódicos brasileiros e os textos publicados apenas em língua portuguesa, além da pesquisa ter se orientado pelos títulos dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir deste momento, serão apresentados os panoramas das pesquisas sobre soberania e segurança alimentar nas bases de dados consultadas. A primeira análise, condensada nos quadros 1 e 2, foi elaborada a partir das informações encontradas no Portal de Periódicos CAPES, na Biblioteca Eletrônica Científica Online – *Scielo* (do inglês

Scientific Electronic Library Online) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD.

As bases citadas colocam a disposição textos completos de periódicos científicos do Brasil, bem como dissertações e teses, de várias áreas do conhecimento, frutos de pesquisas científicas ligadas a instituições reconhecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Para os objetivos da construção deste panorama, as consultas às bases de dados foram realizadas a partir da busca dos seguintes termos: “soberania e segurança alimentar no Brasil” e “soberania e segurança alimentar em comunidades tradicionais”, considerados os critérios apresentados na metodologia. Reiterando que o enfoque da análise estava orientado pelo contexto temporal da pandemia, apresenta-se a seguir.

Em 2021, foram encontrados 4 trabalhos publicados nas três bases de dados, em 2022 foram encontradas 7 pesquisas e, em 2023 (restringindo-se apenas aos meses de janeiro e fevereiro), 1 pesquisa apenas foi encontrada. No âmbito das produções acadêmicas brasileiras, os resultados são irrisórios. Há 20 anos, Souza (2006) afirmou que a produção científica brasileira somava 11.285 artigos. Atualmente, considerando a popularização da área acadêmica e o aumento das produções científicas *online*, esse número aumentou consideravelmente nas duas últimas décadas e, ainda assim, no período considerado, apenas 85 artigos versavam sobre soberania e segurança alimentar no Brasil.

A seguir, são apresentados os autores e os títulos dos textos científicos publicados em 2021, em ordem alfabética, que resultaram da busca com os descritores “soberania e segurança alimentar no Brasil”:

1. ARAYA, Juan F. B; CIACCHI, Erika M R. **Educa-SAN**: Ações formativas em segurança alimentar e nutricional a partir de estratégias virtuais com agentes da comunidade escolar.

2. GUILHERME, Regina A. M et al. **O impacto da pandemia da COVID-19 na (in) segurança alimentar da população brasileira sob a ótica intercultural e interdisciplinar.**
3. MEDEIROS, Lea Vidigal. **Direito Econômico e soberania alimentar.** Tese (Doutorado).
4. MORUZZI MARQUES, P. E.; GEBRIM DÓRIA, N. **A integração da noção de soberania na concepção predominante de segurança alimentar e nutricional no Brasil.**

O ano de 2022 foi o que revelou maior quantidade de pesquisas voltadas para a questão da soberania e segurança alimentar no Brasil, tendo em vista que os efeitos da pandemia de COVID-19 e a crise de abastecimento de alimentos estava em curso, assim como o aumento exponencial da fome e da insegurança alimentar no país. A seguir, são apresentados os autores e os títulos dos referidos textos:

1. CARVALHO, Soraia M de et al. **Feiras orgânicas enquanto política de abastecimento alimentar e promoção da saúde: um estudo de caso.**
2. CHRISPINO, Alvaro. **Contribuições singulares em tempos de incerteza.**
3. FONTOLAN, Maria V. et al. **A construção do direito humano à alimentação adequada.**
4. GRIGOL, Natália S. et al. **Produção para autoconsumo e segurança alimentar entre assentados rurais do Alto Xingu, Mato Grosso, Brasil.**
5. LÖSCH, Edaciano L. et al. **Agroecologia e segurança alimentar em tempos de pandemia de COVID-19.**
6. MACHADO, Letiane de S.; GARCIA, Edna L. **COVID-19 e a fome: reflexões sobre um futuro agroecológico.**
7. PEDRADA, Ana K. L. et al. **Fortalecimento de circuitos curtos de comercialização como resposta à crise alimentar no Amapá.**

Em 2023, considerando apenas as publicações dos meses de janeiro e fevereiro, para os mesmos descritores “soberania e segurança alimentar no Brasil”, foi encontrado apenas um resultado:

1. STRATE, Mirian Fabiane Dickel; SANTOS, Alvorci Cristo dos; SOUZA, Gabriela Coelho de. **Dinâmicas da soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional no Rio Grande do Sul.**

O caso de apenas uma ocorrência se deu também quando se buscou pela combinação dos seguintes descritores “soberania e segurança alimentar em comunidades tradicionais”. O estudo de Silva (2021), intitulado **Plantando agroflorestas, colhendo transformações: transição agroecológica e alimentação em uma comunidade quilombola no Vale do Ribeira**, é a única ocorrência em todo o período entre março de 2021 e fevereiro de 2023.

Isso leva a inferir sobre a necessidade e importância do incremento de pesquisas sobre esse tema, especialmente porque as comunidades tradicionais estão sendo as principais vítimas da insegurança alimentar no Brasil, como destacado a partir da problematização relativa aos povos Yanomami.

Lopes *et al.* (2022) destacam a importância de adaptar as formas de medição e controle dos índices relativos à soberania alimentar entre os povos e as comunidades tradicionais, pois haveria, inclusive, uma necessidade de revisão do conceito, no intuito de abranger as especificidades desses povos.

Nesse contexto, em oposto ao observado na sociedade dominante, realizar a comercialização dos alimentos e, conseqüentemente, o acúmulo de capital, não é a prioridade desses grupos sociais. Pelo contrário. Grande parte da produção é destinada ao uso próprio das famílias, cujo processo de obtenção, preparo e consumo de alimentos tradicionais são tidos como marcadores identitários desses povos, aspecto que, ao mesmo tempo que possibilita a riqueza culinária, é marcado por limitações estruturais que podem impactar na SA dessas comunidades.

[...] partindo da compreensão de que a comida não nutre somente o corpo físico, mas também a alma. Esses costumes caracterizam o sistema organizacional/social e a identidade dessas pessoas. (Lopes *et al.*, 2022, p. 6).

No que tange à busca por matérias jornalísticas publicadas no Portal G1, adotou-se os mesmos critérios já explicitados para a busca da combinação de termos “soberania e segurança alimentar no Brasil”. No ano de 2021, a pesquisa encontrou as seguintes ocorrências:

1. 02/06/2021 - BBC. **Em meio à exportação recorde de alimentos, seca e pandemia agravam fome no campo.**

2. 17/08/2021 - FERNANDES, Carolina et. al. **‘Eu não sei nem te explicar a fome’, diz moradora de SC que vive da venda de materiais recicláveis e de doações.**
3. 18/08/2021 - SISTEMA FECOMERCIO. **Veja como a Granja São José se engajou na luta contra a fome.**
4. 15/10/2021 - AMARAL, Andryo. **Mãe desempregada chora ao contar que não tem como comprar comida para os filhos no AC: ‘dói muito’.**
5. 17/10/2021 - G1 RIO. **Campanha Natal Sem Fome é lançada no Rio e pretende ajudar cerca de 600 mil famílias no país.**
6. 13/11/2021 - IDOETA, Adamo. **Como fome vivida no útero e na infância prejudica o corpo por décadas.**
7. 07/12/2021 - BOM DIA RIO. **Rock in Rio faz parceria com Ação da Cidadania para incentivar doações de alimentos.**

Como já ressaltado, com a mesma combinação dos termos, para o filtro de tempo especificado em 2022, também foram encontradas 7 matérias jornalísticas, apresentadas, a seguir, em ordem cronológica:

1. 08/06/2022 - SILVEIRA, Daniel. **Fome no Brasil: número de brasileiros sem ter o que comer quase dobra em 2 anos de pandemia.**
2. 23/06/2022 - COELHO, Henrique. **Fome atinge 2,7 milhões no RJ: mais da metade dos fluminenses tem algum tipo de restrição alimentar.**
3. 08/07/2022 - JORNAL NACIONAL. **Brasileiros vendem o pouco que têm para conseguir comprar comida.**
4. 25/07/2022 - JORNAL NACIONAL. **Brasileiros buscam alternativas para enfrentar insegurança alimentar e colocar comida na mesa.**
5. 27/08/2022 - MATOS, Thaís. **As fases da fome: com despensa vazia, famílias mais pobres pulam refeições e dependem de doações para sobreviver.**
6. 14/09/2022 - G1. **Três em cada dez famílias enfrentam insegurança alimentar moderada ou grave.**
7. 15/11/2022 - AQUINO, Amanda; TELES, Thais; SALENTIM, Carla. **Insegurança alimentar atinge 63% das famílias em MT.**

Estima-se que, ao longo do ano 2023, seja maior o número de matérias jornalísticas relacionadas ao tema da soberania e da segurança alimentar no Brasil, pois em apenas dois meses, foram registrados 4 resultados, apresentados, a seguir:

1. 05/02/2023 - YAMAGUTE, Bruna. **Plantas geralmente descartadas podem ajudar a combater insegurança alimentar, aponta pesquisa.**
2. 22/02/2023 - BOM DIA ALAGOAS. **Quarta de Cinzas convida à penitência, oração e esmola com arrecadação de alimentos em Maceió.**
3. 22/02/2023 - ORTIZ, Brenda. **Campanha da fraternidade 2023: 'aumento da insegurança alimentar não pode ser menosprezado', diz CNBB.**
4. 25/02/2023 - G1. **Evento sobre 'soberania alimentar' tem inscrições abertas em Petrópolis, no RJ.**

Ao utilizar-se o termo “soberania e segurança alimentar em comunidades tradicionais”, foi identificado um número bem menos expressivo de matérias no período analisado, principalmente no que diz respeito à situação de instabilidade vivida pelos povos quilombolas, ribeirinhos, indígenas, entre outros. Algumas comunidades indígenas foram citadas em matérias jornalísticas, mas não foi possível identificar dados claros e precisos sobre a situação geral dos diversos povos indígenas. Nesse sentido, como já observado entre os estudos acadêmicos, há uma lacuna também de textos jornalísticos que enfatizem as particularidades vivenciadas pelos povos tradicionais, possivelmente como reflexo do próprio desinteresse acadêmico pela questão.

No ano de 2021, após submeter a combinação dos termos “soberania e segurança alimentar em comunidades tradicionais”, foi encontrado apenas o resultado de uma matéria publicada em 20 de janeiro de 2021, pelo G1 MT, intitulada: **Povo Chiquitano denuncia crime ambiental em Área de Preservação Permanente em MT.**

Já em 2022, foram encontrados 3 resultados, apresentados em seguir em ordem cronológica:

1. 24/02/2022- G1 AC. **Programa seleciona seis projetos desenvolvidos por mulheres indígenas.**
2. 28/07/2022 - G1 AM. **Creators Academy: experiência imersiva leva influenciadores à Amazônia.**
3. 16/11/2022 - JORNAL NACIONAL. **Lula discursa na COP27 e propõe aliança mundial contra a fome e as desigualdades.**

Por fim, em 2023, para os termos “soberania e segurança alimentar em comunidades tradicionais”, foram encontrados 2 resultados, ambos sobre a situação de crise humanitária que assola os povos Yanomami. Por essa razão, com a retomada pelo novo governo federal do controle sobre a regulamentação e a assistência aos povos Yanomami, estima-se que até o final do ano, o número de matérias deverá ser superior ao observado em anos anteriores.

1. 23/01/2023 - JORNAL NACIONAL. **Começa a distribuição de alimentos para os indígenas Yanomami em Roraima.**
2. 24/02/2023 - G1. **Território Yanomami tem 28 mil indígenas e foi tomado por mais de 20 mil garimpeiros no governo Bolsonaro.**

Conforme destacado nos resultados, fica evidente a necessidade de mais produções acadêmicas e maior abundância de textos jornalísticos que investiguem o tema em questão, especialmente enfatizando os povos e as comunidades tradicionais, pois o investimento de tempo, de esforço intelectual e de publicização sobre o tema tende a impactar formas de enfrentamento real dos problemas associados à soberania e segurança alimentar no Brasil.

CONCLUSÕES

A discussão sobre os temas soberania e segurança alimentar é extensa e bastante complexa, mas permite algumas reflexões introdutórias sobre a necessidade de apropriação desses conceitos por todos nós e a compreensão dos seus desdobramentos no cotidiano, sobretudo se o desejo seja trilhar um caminho para alcançar o ODS 2. Nesse intuito, a melhoria da qualidade de vida deve ser almejada sem destruir os ecossistemas e os biomas, com a revisão do sistema de produção de alimentos, promovendo a valorização da comida saudável e dos trabalhadores que produzem esses alimentos, respeitando o modo de vida, as características locais e a cultura das comunidades tradicionais que vivem nas áreas rurais e nas florestas.

Por outro lado, quando se relaciona a soberania alimentar e a segurança alimentar ao campesinato, são trazidos à pauta os aspectos ideológicos, culturais e políticos envolvidos no processo histórico do campesinato e sua luta pelo direito à terra. Essa

problematização aponta para a falta de comprometimento com a qualidade da alimentação dos brasileiros por meio da ineficácia, da fragilidade ou da ausência de políticas públicas que favoreçam os pequenos produtores, diretamente responsáveis pelo abastecimento de alimentos básicos na mesa dos brasileiros.

Quanto ao resultado do panorama das pesquisas (2021-2023) sobre o tema soberania e segurança alimentar no Brasil, foram encontrados poucos trabalhos relevantes publicados nas três bases de dados pesquisadas. E um número ainda menor quando se submete os termos “soberania e segurança alimentar em comunidades tradicionais”, salientando-se, portanto, a necessidade de investimentos que impactem na ampliação de estudos e pesquisas sobre o assunto aqui analisado.

Ao analisar as matérias jornalísticas, observa-se que os resultados encontrados trazem depoimentos pontuais sobre a fome, campanhas para combate à fome, alguns dados sobre insegurança alimentar, seja na busca pelos termos “soberania e segurança alimentar no Brasil” ou pelos termos “soberania e segurança alimentar em comunidades tradicionais”. No ano de 2023, de forma distintiva, aparecem entre os resultados, matérias com dados, fatos e acontecimentos estarrecedoras em relação aos povos Yanomami. Neste tema, espera-se que ações sejam concretizadas para a retomada tanto da soberania alimentar como de tantos outros direitos que lhes foram retirados, estendendo-se essas políticas públicas a todas as populações indígenas, assim como às outras comunidades tradicionais que enfrentam momentos muito difíceis de insegurança alimentar, e que nem chegam a ter suas tragédias tornadas públicas pela mídia.

As discussões relacionadas à soberania alimentar trazem, de forma geral, elementos que indicam que a alimentação está intrinsecamente vinculada a importantes processos culturais que comunicam modos de pertencer e de se expressar. É notório que as questões políticas que envolvem a negação ao ser humano e às condições básicas para se alimentar retirando assim seu sentido de humanidade estão presentes nas questões que envolvem a soberania alimentar das comunidades tradicionais, como observou-se no exemplo da atual situação vivida pelas comunidades indígenas Yanomami. Desta forma, se torna imprescindível as práticas agroecológicas, como um caminho para a superação das questões que envolvem a soberania e segurança alimentar como formas

de garantir da saúde da população, principalmente as mais vulneráveis, como é o caso das comunidades indígenas

Copyright (©) 2023 Elaine Cristina Pereira da Silva, Patrícia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz Monteiro

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. Ministra diz que é preciso garantir alimentos próprios dos Yanomami. Roraima em foco, 2023. Disponível em: <https://roraimaemfoco.com/ministra-diz-que-e-preciso-garantir-alimentos-proprios-dos-yanomami/>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- ALTIERI, Miguel A.; NICHOLLS, Clara I. A agroecología em tempos de COVID. **CELIA - Centro Latinoamericano de Investigaciones Agroecológicas**, 2020. Disponível em: https://aba-agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2020/04/A-Agroecologia-em-tempos-de-COVID_Portugue%CC%82s.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.
- AMARAL, Andryo. **Mãe desempregada chora ao contar que não tem como comprar comida para os filhos no AC: 'dói muito'**. Portal G1. 10 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2021/10/15/mae-desempregada-chora-ao-contar-que-nao-tem-como-comprar-comida-para-os-filhos-no-ac-doi-muito.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- AQUINO, Amanda; TELES, Thais; SALENTIM, Carla. **Insegurança alimentar atinge 63% das famílias em MT**. Portal G115 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/11/15/inseguranca-alimentar-atinge-63percent-das-familias-em-mt.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- ARAYA, Juan Francisco B.; CIACCHI, Erika M.R. Educa-SAN: Ações formativas em segurança alimentar e nutricional a partir de estratégias virtuais com agentes da comunidade escolar. **Faz ciência**. v. 23, n. 37, p. 125-146, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/27026/17205>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- BBC. **Em meio à exportação recorde de alimentos, seca e pandemia agravam fome no campo**. Portal G1. 02 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/06/02/em-meio-a-exportacao-recorde-de-alimentos-seca-e-pandemia-agravam-fome-no-campo.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- BENNETT, Elena M. Changing the agriculture and environment conversation. **Nature Ecology & Evolution**. 1, p.1-2, 2017. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41559-016-0018>. Acesso em: 2 jun. 2023. Doi:10.1038/s41559-016-0018.
- BOM DIA ALAGOAS. **Quarta de Cinzas convida à penitência, oração e esmola com arrecadação de alimentos em Maceió**. Portal G1. 22 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/02/22/quarta-de-cinzas-convida-a-penitencia-oracao-e-esmola-com-arrecadacao-de-alimentos-em-maceio.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- BOM DIA RIO. **Rock in Rio faz parceria com Ação da Cidadania para incentivar doações de alimentos**. Portal G1. 07 dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/rock-in-rio/2022/noticia/2021/12/07/rock-in-rio-faz-parceria-com-acao-da-cidadania-para-incentivar-doacoes-de-alimentos.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- CARVALHO, Soraia Martins de; BEZERRA, Islandia; RIGON, Silvia do Amaral; CASSARINO, Julian Perez. Feiras Orgânicas enquanto política de abastecimento alimentar e promoção da saúde: um estudo de

caso. **Saúde em debate**, v. 46, p. 542-554. Rio de Janeiro, Jun/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E236>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CHRISPINO, Alvaro. Contribuições singulares em tempos de incertezas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/GDYMBDVKGbHyCqfz8b74tfM/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2023.

COELHO, Henrique. **Fome atinge 2,7 milhões no RJ**: mais da metade dos fluminenses tem algum tipo de restrição alimentar. Portal G1. 23 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/06/23/fome-atinge-27-milhoes-no-rj-mais-da-metade-dos-fluminenses-tem-algum-tipo-de-restricao-alimentar.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

DIAZ PEREZ, Maidelyn. La Soberanía Alimentaria y Nutricional desde la perspectiva de un Observatorio Territorial. **Coodes**, Pinar del Río, v. 8, n. 3, p. 466-477, dic. 2020. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/cod/v8n3/2310-340X-cod-8-03-466.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

DUARTE, Luciana R.R.. **Transição agroecológica**: uma estratégia para a convivência com a realidade semiárida do Ceará. 2023. (Dissertação de Mestrado) – UFC, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8022>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). **The State of Food Security and Nutrition in the World 2021**. 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb4474en>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FAO (Food And Agriculture Organization of the United Nations). **Declaração de Roma Sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano de Ação da Cimeira Mundial da Alimentação**. Roma:FAO, 2009. Disponível em: <https://www.fao.org/3/w3613p/w3613p00.htm>. Acesso em: 25 jun. 2023.

FERNANDES, Carolina; WITT, Danielly; AMARAL, Edsoul. **“Eu não sei nem te explicar a fome”, diz moradora de SC que vive da venda de materiais recicláveis e de doações**. Portal G1. 17 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/08/17/eu-nao-sei-nem-te-explicar-a-fome-diz-moradora-de-sc-que-vive-da-venda-de-materiais-reciclavels-e-de-doacoes.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FONTOLAN, Maria Vitoria; DE SOUZA LIMA, Romilda; BOTTI CAPELLARI, Marta. A construção do Direito Humano à Alimentação Adequada. **Opinião Jurídica**, Medellín, v. 20, n. spe 43, p. 549-570, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-25302021000300549. Acesso em: 12 mar. 2023.

G1 AC. **Programa seleciona seis projetos desenvolvidos por mulheres indígenas**. Portal G1. 24 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/natureza/amazonia/noticia/2022/02/24/programa-seleciona-seis-projetos-desenvolvidos-por-mulheres-indigenas.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2023.

G1 AM. **Creators Academy: experiência imersiva leva influenciadores à Amazônia**. Portal G1. 16 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2022/07/28/creators-academy-experiencia-imersiva-leva-influenciadores-a-amazonia.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2023.

G1 MT. **Povo Chiquitano denuncia crime ambiental em Área de Preservação Permanente em MT**. Portal G1. 20 jan.. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/01/20/povo-chiquitano-denuncia-crime-ambiental-em-area-de-preservacao-permanente-em-mt.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

G1 RIO. **Campanha Natal Sem Fome é lançada no Rio e pretende ajudar cerca de 600 mil famílias no país**. Portal G1. 17 out.. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/10/17/campanha-natal-sem-fome-e-lancada-no-rio-e-pretende-ajudar-cerca-de-600-mil-familias-no-pais.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

G1. **Evento sobre 'soberania alimentar' tem inscrições abertas em Petrópolis, no RJ**. Portal G1. 25 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2023/01/25/evento-sobre-soberania-alimentar-tem-inscricoes-estao-abertas-em-petropolis-no-rj.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

G1. **Território Yanomami tem 28 mil indígenas e foi tomado por mais de 20 mil garimpeiros no governo Bolsonaro**. Portal G1. 24 fev. 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2023/01/24/territorio-yanomami-tem-28-mil-indigenas-e-foi-tomado-por-mais-de-20-mil-garimpeiros-no-governo-bolsonaro.ghtml> Acesso em: 12 mar. 2023.

G1. **Três em cada dez famílias enfrentam insegurança alimentar moderada ou grave.** Portal G1. 14 set.. 2022. Disponível em: [https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/09/14/tres-em-cada-dez-familias-brasileiras-nao-tem-acesso-suficiente-a-alimentos-e-passam-fome.ghtml#:~:text=Tr%C3%AAs%20em%20cada%20dez%20fam%C3%ADlias%20brasileiras%20tiveram%20dificuldades%20para%20comprar,quarta%20feira%20\(14\).](https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/09/14/tres-em-cada-dez-familias-brasileiras-nao-tem-acesso-suficiente-a-alimentos-e-passam-fome.ghtml#:~:text=Tr%C3%AAs%20em%20cada%20dez%20fam%C3%ADlias%20brasileiras%20tiveram%20dificuldades%20para%20comprar,quarta%20feira%20(14).) Acesso em: 11 mar. 2023.

GRIGOL, Natália Salari; MOLINA, Silvia Maria Guerra; SANT'ANA, Gustavo da Cunha; GARAVELLO, Maria Elisa P.E. Produção para autoconsumo e segurança alimentar entre assentados rurais do Alto Xingu, Mato Grosso, Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 1 60, n. 2, e23319 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.233195>. Acesso: 12 mar. 2023.

GUILHERME, Regina Aparecida Messias; CARVALHO, Emmanuel Pereira de; TABAI, Katia Cilene. O impacto da pandemia da COVID-19 na (in) segurança alimentar da população brasileira sob a ótica intercultural e interdisciplinar. **Faz ciência**, v.23, n. 37, p. 165-182, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/rfc.v23i37.27024>. Acesso em: 12 mar. 2023.

IDOETA, Adamo. **Como fome vivida no útero e na infância prejudica o corpo por décadas.** Portal G1. 13 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/11/13/como-fome-vivida-no-uterio-e-na-infancia-prejudica-o-corpo-por-decadas.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

ISA (Instituto Socioambiental). **Yanomami sob ataque:** garimpo ilegal na terra indígena yanomami e propostas para combatê-lo. s.l.: ISA, 2022. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/yal00067.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

JORNAL NACIONAL. **Brasileiros buscam alternativas para enfrentar insegurança alimentar e colocar comida na mesa.** Portal G1. 25 jul. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/25/brasileiros-buscam-alternativas-para-enfrentar-inseguranca-alimentar-e-colocar-comida-na-mesa.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

JORNAL NACIONAL. **Brasileiros vendem o pouco que têm para conseguir comprar comida.** Portal G1. 08 jul. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/08/brasileiros-vendem-o-pouco-que-tem-para-conseguir-comprar-comida.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

JORNAL NACIONAL. **Começa a distribuição de alimentos para os indígenas Yanomami em Roraima.** Portal G1. 23 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/01/23/comeca-a-distribuicao-de-alimentos-para-os-indigenas-yanomami-em-roraima.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2023.

JORNAL NACIONAL. **Lula discursa na COP27 e propõe aliança mundial contra a fome e as desigualdades.** Portal G1. 28 jul. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/11/16/lula-discursa-na-cop27-e-propoe-alianca-mundial-contra-a-fome-e-as-desigualdades.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2023.

LOPES, Amanda F. *et al.* Escala brasileira de insegurança alimentar: proposta adaptada para povos e comunidades tradicionais. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 17, e66149, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/download/66149/43793>. Acesso em: 12 out 2023.

LÖSCH, Edaciano L.; GAIA, Marília C.M.; BRICARELLO, Patrizia Ana. Agroecologia e segurança alimentar em tempos de pandemia de COVID-19. **Rev. Katálisis – Espaço temático: desigualdade social, fome e produção de alimentos.** Florianópolis, v.25, n. 3, p. 551-559. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/LzqQRVJW7mZDjNG8qFnxVmK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MACHADO, Letiane S.; GARCIA, Edna L. COVID-19 e a fome: reflexões sobre um futuro agroecológico. **Saúde em debate.** Rio de Janeiro, v. 46. n. especial, p. 426-437, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E228>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MAPBIOMAS. **Coleção 6 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil**. 2021. Disponível em: <https://mapbiomas.org/produtos>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MATOS, Thaís. **As fases da fome:** com despensa vazia, famílias mais pobres pulam refeições e dependem de doações para sobreviver. Portal G1. 27 ago. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/08/27/as-fases-da-fome-com-despensa-vazia-familias-mais-pobres-pulam-refeicoes-e-dependem-de-doacoes-para-sobreviver.ghtml#:~:text=Dentro%20do%20m%C3%AAs%2C%20o%20acesso,%2C%20igrejas%2C%20familiares%20ou%20entidades,>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MEDEIROS, Lea Vidigal. **Direito Econômico e soberania alimentar**. 2021. 339 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.2.2021.tde-22072022-110957>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MORUZZI MARQUES, Paulo Eduardo; GEBRIM DÓRIA, Natália. A integração da noção de soberania na concepção predominante de segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 41, n. 2, p. 246–261, 2021. DOI: 10.37370/raizes.2021.v41.719. Disponível em: <http://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/719>. Acesso em: 12 mar. 2023.

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

ORTIZ, Brenda. **Campanha da fraternidade 2023:** 'aumento da insegurança alimentar não pode ser menosprezado', diz CNBB. Portal G1. 22 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/quiz/campanha-da-fraternidade-2023-aumento-da-inseguranca-alimentar-nao-pode-ser-menosprezado-diz-cnbb.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

PEDRADA, Ana Karolina L.; ALMEIDA, Oriana T.; LAMARÃO, Sarah Caroline; ALVEZ-VALLES, Mariano Carlos. Fortalecimento de circuitos curtos de comercialização como resposta à crise alimentar no Amapá. **Segurança alimentar e nutricional**. Campinas, SP, v. 29, n. 00, p. e022028, 2022. DOI: 10.20396/san.v29i00.8670682. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8670682>. Acesso em: 4 out. 2023.

RIBEIRO, S. Os latifundiários da pandemia. **Brasil de Fato**. 01 abr. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/01/artigo-os-latifundiarios-da-pandemia-por-silvia-ribeiro>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SILVA, Marcelo (org). **Plano camponês por soberania alimentar e poder popular**. São Paulo: Outras Expressões, 2019.

SILVEIRA, Daniel. **Fome no Brasil: número de brasileiros sem ter o que comer quase dobra em 2 anos de pandemia**. Portal G1. 08 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/06/08/fome-no-brasil-numero-de-brasileiros-sem-ter-o-que-comer-quase-dobra-em-2-anos-de-pandemia.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SISTEMA FECOMERCIO. **Veja como a Granja São José se engajou na luta contra a fome**. Portal G1. 18 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/sistema-fecomercio/radar-do-comercio/noticia/2021/08/18/veja-como-a-granja-sao-jose-se-engajou-na-luta-contr-a-fome.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SOUZA, Eliana P. S. de. Publicação de revistas científicas na Internet. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/4YN4RpDX4qSNDYyrPtbNmNj/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2023.

STRATE, Mirian F.D.; SANTOS, Alvorci C.; COELHO DE SOUZA, Gabriela. Dinâmicas da soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional no Rio Grande do Sul. **Segurança alimentar e nutricional**, v. 29, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8670810>. Acesso em: 12 mar. 2023.

VIA CAMPESINA. Who are we? Disponível em: <https://viacampesina.org/en/who-are-we/#>. Acesso em: 12 mar. 2022.

WALLACE, R. **Pandemia e agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência**. 1. ed. São Paulo: Editora Elefante, 2020. 608p.

YAMAGUTE, Bruna. **Plantas geralmente descartadas podem ajudar a combater insegurança alimentar, aponta pesquisa**. Portal G1. 05 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/02/05/plantas-geralmente-descartadas-podem-ajudar-a-combater-inseguranca-alimentar-aponta-pesquisa-entenda.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2023.